



Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – Campus IV
Curso Intensivo de Pedagogia

Autores

Cristiana Duque da Silva

Cristiane Rocha Coutinho

Silvia Rosane Matos de Oliveira Fedulo Alcantara

Vera Lúcia Gomes dos Santos



AS ARTES VISUAIS NAS SÉRIES INICIAIS

Morro do Chapéu, 2001

Autores

60

Cristiana Duque da Silva

Cristiane Rocha Coutinho

Silvia Rosane Matos de Oliveira Fedulo Alcantara

Vera Lúcia Gomes dos Santos

AS ARTES VISUAIS NAS SÉRIES INICIAIS

Professor Orientador:

Luiz Firmino Soares Neto

Graduado em Educação Artística

Mestre em Antropologia

Trabalho monográfico apresentado como pré-requisito para a conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, Habilitação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pelo Departamento de Ciências Humanas – Campus IV.



Morro do Chapéu, 2001

UNEB - DEP. IV - IAC



AGRADECIMENTOS

A todos aqueles que nos acompanharam fielmente no decorrer do curso.

Aos nossos pais, pela presença e força constante que nos foram dadas.

Aos professores, que muito contribuíram para nosso enriquecimento profissional.

Aos nossos colegas pela troca de experiências.

MENSAGEM

"Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos".

Paulo Freire

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO I	
As Artes Visuais do Ponto de Vista Sociológico.....	11
1.1 – Arte, Símbolos e Linguagens.....	13
1.2 – Arte Como Objeto Social.....	15
1.3 – A Condição Social da Arte.....	16
1.4 – Considerações Sobre Artes Visuais.....	17
CAPÍTULO II	
As Artes Visuais no Currículo Escolar.....	19
CAPÍTULO III	
Elementos Visuais.....	27
3.1 – Linha.....	28
3.2 – Superfície.....	32
3.3 – Volume.....	35
3.4 – Luz.....	37
3.5 – Cor.....	40
CAPÍTULO IV	
As Artes Plásticas na Escola.....	43
Considerações Finais.....	55
Referências Bibliográficas.....	59

INTRODUÇÃO

A arte foi sem dúvida, a primeira forma de expressão do homem, isto pode ser constatado nas figuras rupestres encontradas nas cavernas, como por exemplo, em Altamira, na Espanha e em Monnac – Lescaux, na França.

O homem primitivo representava através da pintura, cenas de seu cotidiano: caçadas, animais, etc. utilizando-se para isto, de vários materiais da natureza tais como: seiva de plantas, sangue, gordura, casca de ovos e às vezes, até excrementos de animais.

No Renascimento, a arte voltou-se mais para os valores do indivíduo e sua importância política. Os artistas Renascentistas buscavam a representação perfeita do ser humano, inspirando-se nas obras de arte clássicas da Grécia. Destaca-se, então, o uso da profundidade, da perspectiva principalmente na pintura.

Atualmente, a arte tem grande importância na vida dos povos e suas mais diversas manifestações tem sido alvo de estudo e pesquisas, pois é comprovado o fato que a educação através da arte visa o desenvolvimento de uma personalidade integrada e harmoniosa.

Coerente com o exposto aqui o PCN defende a idéia que:

"A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido

às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles". (PCN, Arte, 1997; p. 15)

No processo educativo a criança recebe influências do meio social no qual está inserida. A qualidade dessa interação pode ou não ser satisfatória. Sobre um ambiente satisfatório podemos dizer que é rico em informações tanto visuais quanto orais, para que possa despertar, investigar no indivíduo o prazer de aprender e se relacionar com um mundo que o cerca, desse modo vemos que o ambiente não satisfatório não causará modificações ao indivíduo para que o mesmo possa ampliar sua visão de mundo enquanto observador e questionador.

Contudo, ao chegar a escola o aluno não encontra um ambiente favorável às manifestações do que ele já pensa e sabe. O conhecimento que já traz do seu cotidiano, suas idéias a respeito dos objetos, fatos e fenômenos a cerca do que observa no mundo. E para que a escola se torne um ambiente favorável é preciso que ela internalize no aluno a capacidade de ampliar e desafiar a construção de novos conhecimentos.

É sabido que o ensino da Arte nas séries iniciais, encontra-se defasado no tempo, uma vez que o sistema preocupa-se com as demais disciplinas de forma íntegra esquecendo que o ensino da arte faz parte assim como as demais disciplinas da construção e reconstrução do saber histórico.

Essa forma de pensar a Educação em Arte, deve ser acessível a todos, numa concepção de escola democrática, e deve garantir a posse dos conhecimentos artísticos e estéticos, porém, para a concretização dessa escola que aspiramos, é necessário ter consciência muito clara do momento em que se encontra no processo de evolução didática e pedagógica.

Sem pretensão de construir um modelo perfeito de um trabalho voltado para as Artes Visuais, o presente estudo propõe utilizar as diversidades visuais como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contexto públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação, bem como, a criação e a construção de formas plásticas e visuais em espaços diversos (bidimensional e tridimensional) o reconhecimento e experimentação de leitura dos elementos básicos da linguagem visual, em suas articulações nas imagens apresentadas pelas diferentes culturas.

Toda a pesquisa foi voltada para a sede do município de Morro do Chapéu que está situada entre as principais cidades serranas da Chapada Diamantina, a uma altura de 1293m, uma distância de 386Km da capital do Estado e com extensão territorial de aproximadamente 5.920 Km², apresenta clima seco subúmido com temperatura média anual de 20° C, frequentemente alcançado os 10° C.

Para a concretização do trabalho, foram feitas pesquisas em diversas fontes bibliográficas, todas centradas no tema Artes Visuais, também tiramos fotografias que retratam como o trabalho sobre o referido tema está sendo desenvolvido nas séries iniciais do ensino fundamental.

O trabalho de artes visuais, está presente como necessidade natural de expressão, resultado sempre de uma percepção do ambiente.

O professor deve ter a capacidade de perceber que a criança por meio do seu desenho, da dança do ritmo, da construção está realizando atividades do currículo escolar. Não de maneira tradicional, mas de forma espontânea, integrada ao seu meio de expressão. A autora Fayga Ostrower de acordo com o que foi colocado acima, afirma que:

"Descobrir o espaço e descobrir-se nele, representa para cada indivíduo uma experiência a um só tempo pessoal e universal. A partir dos primeiros movimentos físicos do corpo, a criança começa a ensaiar o espaço, a discerni-lo, e a conhecê-lo, a vivenciá-lo, vivenciando a si mesma, consciente e inconscientemente. São processos que interligam ao próprio curso de estruturação da percepção consciente, às possibilidades da pessoa sentir e pensar-se dentro do meio ambiente em que vive". (Fayga Ostrower. Universos da Arte. Rio de Janeiro: 1986, p. 30)

Os traços espontâneos, são próprios da criança que deixam a imaginação tomar conta do seu ser. Sua fantasia é estimulada produzindo primeiro "rabiscos" ou

"graffiti" e depois, conforme sua idade, círculos e formas ovais, passando por linhas quebradas ou retas, desenvolvendo sua habilidade visual.

O ensino/aprendizagem não têm fim, são momentos fascinantes da vida. É necessário fazer deles um ato de compartilhar e de criar.

CAPÍTULO I

AS ARTES VISUAIS DO PONTO DE VISTA SOCIOLÓGICO

Segundo o ponto de vista sociológico:

"A arte pode ser definida como fenômeno social de intuição criadora que se concretiza na obra do artista, com o objetivo de suscitar no homem e na sociedade emoções estéticas, sentimentos de admiração e sublimações coletivas".(Lúcio, Medietta y Nunez. Sociologia da Arte II. 1947: p. 54)

As artes visuais são fenômenos tipicamente sociais, pois só podem ser realizadas e recebidas pelas sociedades humanas.

J. Huizinga, vê o jogo a raiz da arte e considera-o como "sendo mais velho que a cultura". O jogo não pode ser concebido sem que haja no mínimo dois seres, e para o homem, só começa a adquirir ordem e significado quando dá vida social.

Benetto Croce vê a arte como intuição. A intuição é um fenômeno no psicológico que não é somente encontrado nas artes visuais, mas em diversas manifestações humanas. No caso da intuição artística, pode-se denominar "intuição criadora", pois, as artes visuais em todas as suas manifestações são renovadas diferindo das já conhecidas em alguns aspectos.

Pode-se observar a intuição do homem em outros atos criadores como por exemplo, o inventor, o cientista, que só chegam às grandes realizações por meio dela. Enquanto o inventor e o cientista almejam um resultado utilitário, prático e objetivo, através da pesquisa intuitiva o artista deseja produzir emoções estéticas, primeiro para si depois para o observador. As artes visuais, buscam em seus fins um entendimento de sua utilidade em restrito sentido materialista.

Leon Tolstoy, vê a arte como "linguagem", visto que é uma das formas de comunicação humana. A partir do momento que o artista cria uma obra, quer demonstrar através dela, algo para o meio social que está inserido. As artes visuais, muitas vezes não ocasionam um impacto imediato, porém, desperta em todos uma forma de expressão dos sentimentos, admiração, prazer, curiosidade ou até mesmo temor, de qualquer maneira, acaba introduzindo a emoção estética porque sem ela, seria impossível chegarem aos seus fins imediatos.

1.1 - ARTE, SÍMBOLOS E LINGUAGEM.

Quando se fala em Artes Visuais como linguagem, entende-se como toda uma corrente estética moderna que hoje é desenvolvida a partir da concepção originada no pensamento de Cassier, filósofo "das formas simbólicas" do caráter significativo. Porém, enquanto os símbolos lingüísticos têm valor cognitivo ou informativo, destinados a transmitir informações de ordem abstrata, científica ou prática, os símbolos das artes visuais não trazem esses tipos de expressão, e sim outras.

Para Cassier:

"A arte é fenômeno do mesmo estágio cultural e da mesma qualidade espiritual que a língua, o mito, a magia, já que no início dessas manifestações culturais e espirituais decisivas da humanidade, há uma tensão psíquica que só se resolve na expressão".(Mário Pedrosa: p.54)

A concretização simbólica, é a tradução de uma experiência vital em termos de outra. Aristóteles tem uma definição simbólica a cerca dessa idéia: dar a uma coisa um nome que pertence a outro.

Os símbolos em Artes Visuais, são de natureza e função diferentes dos da fala discursiva, por esse motivo, não podem ser transmitidos de um conceito a outro

como é o caso dos conceitos e palavras que podem ser integrados a um sermão, uma sentença filosófica, uma demonstração lógica, etc. Segundo Mário Pedrosa:

"(...) Nesse sentido se pode falar em arte como linguagem, no plano de mito, das formas de pensar intuitivo, não conceitual. E é precisamente por essa qualidade sensível, vital, não-conceitual, não intelectual que a Arte moderna, reagindo contra o conceitualismo representativo acadêmico adquiriu sua formidável universidade, e pode, por sua força expressiva, entrar em comunicação do vivo, entre sensibilidades humanas, estejam estas nas alturas inacessíveis do Tibet ou nas planícies amazônicas, nas estepes russas ou nos Alpes europeus, nas campinas do Oeste americano ou nos risonhos vales japoneses, dos centros mais cultos e refinados da Europa ou nos mais bárbaros da África ou Oceania. É a primeira vez que tal fenômeno acontece na história cultural do Planeta"(Mário Pedrosa, Mundo, Homem, Arte em Crise. pp. 54, 55)

1.2 – ARTE COMO OBJETO SOCIAL

O objeto da Sociologia da Arte, é o estudo desta em realidade social, e seus temas peculiares, sua diversificação deve ser integrada em um todo autônomo, havendo assim interdependência

A Sociologia da arte tem como único fim a análise da arte como fato social, podendo apoiar-se, quando for necessário em alguns princípios estéticos ou filosóficos, não excluindo dados psicológicos e os que a História da Arte e a crítica possam proporcionar. Somente recorrerá a eles como pontos de referência de auxílios para maior compreensão do fenômeno sociológico que estuda, é um complemento essencial para outras disciplinas culturais que dela se ocupam, o seu conhecimento impera não só para o artista, mas sim para todos que apreciam sua obra de arte e desenvolvem a capacidade das emoções estéticas.

1.4 – A CONDIÇÃO SOCIAL DA ARTE:

As artes visuais são condicionadas desde suas origens, pela vida social. A origem das Artes Visuais se prendem no passado das sociedades humanas, no entanto, as artes plásticas, são as que deixam as primeiras pistas do despertar do homem no campo das inúmeras emoções estéticas.

A arte em sua expressão surgiu, durante a época chamada quartenária - última das quatro grandes épocas geológicas.

Os primeiros sinais da pictografia surgiram com pinturas de animais nas cavernas e suas paredes ou tetos (arte rupestre), na época em que o homem primitivo procurava abrigo contra o frio, durante nove meses do ano. As artes plásticas eram utilizadas por pequenos grupos humanos na produção de figuras que atraíam o interesse coletivo principalmente, por obterem ali informações que garantiam o sustento da vida dos grupos.

A sociedade humana e as artes sem dúvida estabelecem relações de interdependência desde os tempos mais remotos até os dias atuais. Acredita-se que uma não poderia seguir seus passos, sem que a outra faça parte integral em seu caminho.

1.5 – CONSIDERAÇÕES SOBRE ARTES VISUAIS:

Para que se chegue a um conceito de artes visuais, deve-se percorrer inúmeros caminhos sem conseguir uma definição objetiva sobre ela. Portanto, se a pergunta for feita à pessoas das mais diversas culturas, com certeza, elas irão falar sobre várias obras e formas de expressões artísticas, porque são capazes de identificar algumas produções da cultura em que vivem, como sendo "artes visuais", porém, não conseguem saber quais coisas correspondem a essa idéia e como devem se comportar diante delas.

Nossa cultura também prever locais específicos onde as artes visuais podem se manifestar, locais que também dão estatuto de arte a um objeto: Num museu, numa galeria, no cinema, numa sala de concertos, etc. Esses locais rotulam "arte" às coisas que apresentam, enobrecendo-as. Segundo Jorge Coli:

"O estatuto da arte não parte de uma definição abstrata, lógica ou teórica, do conceito, mas de atribuições feitas por instrumentos de nossa cultura significando os objetos sobre os quais ela recai" (Jorge Coli, O que é Arte. P.11)

A noção de arte é específica de nossa cultura, determinando um tipo de objeto - como sendo artístico - dentre os inúmeros que nos rodeiam, criando uma hierarquia dos mesmos. A crítica tem o poder não só de atribuir o estatuto de arte a um objeto, mas de o classificar numa ordem de excelências segundo critérios próprios. Em nossa cultura o conceito de obra-prima é quem designa a posição máxima de uma

obra de arte, essa é com certeza uma noção antiga que com o tempo perdeu o sentido. Ainda Jorge Coli:

"No passado, entretanto, a obra-prima era aquela que coroava o aprendizado de um ofício, que testemunhava a competência de seu autor. Não se tratava de uma realização forçosamente inovadora, original e era com freqüência um produto utilitário, saído das mãos de um carpinteiro, ourives, tecelão"
(Jorge Coli, *O que é Arte*. pp.14 e segs.)

Aproximadamente a partir do século XIV, eram exercidos ofícios em ateliês que tinha um mestre, que por sua vez ensinava aos aprendizes que desde crianças até adquirirem todas as técnicas necessárias ao ofício. No ateliê, regras eram obedecidas fielmente. Para que um aprendiz pudesse se tornar mestre, devia apresentar em concurso, para outros mestres uma obra de sua autoria, que pudesse ser considerada perfeita - uma obra-prima. Hoje, os profissionais da área, não julgam uma obra artística somente pelo saber fazer como acontecia no século XIV.

CAPÍTULO II

AS ARTES VISUAIS NO CURRÍCULO ESCOLAR

As produções artísticas das diversas culturas, fazem parte da vida do aluno, por esse motivo, torna-se fundamental dar importância aos conteúdos mais significativos para a formação do cidadão contemporâneo.

Nas aulas de Música, Artes Plásticas, Desenho, Teatro, Dança, é importante que o aluno vivencie intensamente o que está fazendo, trabalhando principalmente, os seus modos de fazer técnico de representação imaginativa e de expressividade. O aluno deverá também, aprender sobre outros autores, artistas, obras de arte, complementando os seus conhecimentos na área. Precisam saber sobre a produção dos artistas também como resultante da articulação do construir, do representar o mundo, do exprimir e como é difundida por vários meios de comunicação.

Essa Educação através das Artes Visuais, significa ver a arte não apenas como uma das metas da educação, mas sim como seu próprio processo que é considerado criador.

A Educação através das Artes Visuais, valoriza no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos procurando despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social a que pertence.

A disciplina que recebe o nome de Educação Artística, a algum tempo vem sendo desenvolvida nas escolas brasileiras de forma incompleta e muitas vezes incorreta. O sistema educacional esquece que o processo de aprendizagem é

contínuo e que envolve múltiplos processos, em vista disso, muitos professores propõem atividades dissociadas do saber artístico ou a utilizam só para preenchimento do tempo ou ainda em horários vagos, não como sendo essencial no processo ensino/aprendizagem, empobrecendo o verdadeiro sentido da Arte.

O ensino das artes visuais, deve ser visto pelos professores como de grande valia para o educando. O propósito da Arte-Educação pode ser percebido nas palavras da professora Noêmia Varela:

"O espaço da arte-educação é essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os seus níveis e formas de ensino. Não é um campo de atividade, conteúdos e pesquisas de pouco significado. Muito menos está voltado apenas para as atividades artísticas. É território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não-formal da educação. Sob esse ponto de vista, a arte-educador poderá exercer esse papel de agente transformador na escola e na sociedade"
(Noêmia Varela, 1998: p.2).

A educação através das artes visuais, é caracterizada ainda pelo posicionamento idealista, direcionando para uma relação subjetiva com o mundo. A educação artística, obedece técnicas com a preocupação da expressividade individual

deixando de lado o aprofundamento do conhecimento das artes visuais de sua história e das suas linguagens.

É importante que sejam revistos os conteúdos, objetivos e estratégias utilizados no ensino das artes visuais para que esta, não fique estagnada no tempo e, principalmente nas mentes dos alunos, faz-se necessário também vê-la como ponto de partida para uma sociedade mais justa e democrática deixando de ser considerada apenas atividade de recreação e passe a ter valor plural, levando a formação de indivíduos críticos e questionadores no seu âmbito social.

Para que as artes visuais sejam trabalhadas na escola, é necessário o esclarecimento dos posicionamentos assumidos sobre a arte e educação, implicando na seleção de linhas teórico-método-lógicas.

A concepção de arte, pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem artísticos, estéticos e atendem a essa mobilidade conceitual, apontado para uma articulação do fazer, do representar e do exprimir.

Os artistas e os produtores de trabalho dessa natureza, deixam o sentimento tomar conta do seu ser, pode-se dizer que são estabelecidas relações entre o sujeito e as coisas, o subjetivo e o objetivo, o ser sensível e o símbolo. A elaboração de obras artísticas, depende, portanto, de um saber formar, ou transformar intensional, a partir de materiais e por meio de representações expressivas, do mesmo tempo, a verdadeira concretização da obra de arte se faz no contato com as pessoas, quando o ato criador se completa. Segundo Candini:

"Tanto processo de produção como o de recepção devem ser levados em conta, pois dessa forma pode-se entender a inserção da obra de arte num determinado meio social, onde difundem-se conceitos de estéticas, gosto, etc. (...)" (Candini, 1980: p. 34)

Na visão de Candini, o fato artístico é modificado pelo consumo que de certa forma altera seu sentido, uma vez que depende de classes sociais e da formação cultural dos espectadores.

No contexto da educação escolar, a disciplina arte compõe o currículo compartilhando com as demais num processo de desenvolvimento individual e coletivo. O professor junto aos demais docentes, e através de um trabalho formativo e informativo, tem a possibilidade de contribuir para a preparação de indivíduos que percebam melhor o mundo que vivem, saibam compreender e nele possam atuar.

A educação através das artes visuais, desenvolve dons adormecidos e faz com que se torne prazeroso o aprender.

Fazer trabalhos artísticos, amplia a sensibilidade da criança, caracteriza um modo particular de dar forma às experiências do cotidiano.

Desde o início da história da humanidade, existem exemplos concretos da arte na vida do ser humano como forma de se comunicar, de exprimir sentimentos, de pensar. Pesquisas recentes demonstram que o desenvolvimento criativo da criança,

tem aumentado consideravelmente nos últimos tempos, e as artes visuais são a maior prova disto.

É importante salientar que a produção criadora é algo que não era explorado na escola tradicional, conceitos foram mudados para incentivar a criança, graças à novas maneiras de pensar que quebrou tabus como arte é coisa de mulher, sensibilidade é para meninas, etc.

No Brasil, na primeira metade do século XX, conceitos de artes visuais eram ditados pelos professores, deixando de lado a criatividade pessoal e individual de cada aluno, modelos eram seguidos passados de professor para aluno, as atividades teatrais eram usadas apenas em comemorações cívicas não atendendo às necessidades individuais dos alunos ao desenvolverem esse tipo de atividade.

As artes visuais muito se identificam com a ciência, pelo poder criativo e inovador, porque ambas não param no tempo trazendo sempre algo inédito. Além disso, ela é veículo de reflexão pelo fato de trazer lembranças, afloram sentimentos e fazem com que as pessoas revejam conceitos e atitudes do dia-a-dia.

Ensinar por meio das artes visuais é formar cidadãos críticos e interrogativos a respeito do que se passa ao seu redor; é fazer de alunos manipuladores de fantoches e não fantoches manipulados. Para tanto, fazem-se necessários cursos de reciclagens que garantam aos professores essa capacidade criadora.

É fundamental que os alunos desde cedo tenham contato direto com materiais que possibilitem expressões de sentimento e maneiras de ver o mundo, percebendo o seu potencial, trazendo mais segurança para o seu interior.

Através das artes visuais, o professor pode fazer daquele aluno tímido, inibido e talvez medroso, parte integrante da turma, da escola, da sociedade.

As maiores influências sobre a vida dos indivíduos, exercidas na infância, é nesse período que a personalidade é formada, como a maioria das tendências para um futuro em desenvolvimento.

As artes visuais, exercem influência sobre o desenvolvimento da personalidade infantil, e influi na capacidade de adaptação emocional da criança fornecendo-lhe os meios para tornar sua vida mais interessante.

A partir do momento que a criança se dedica à atividade criadora e desenvolve sua própria liberdade, iniciativa, crescerá dentro de si um espírito que lhe permitirá reconhecer e apreciar as diferenças individuais.

A criança deve ter possibilidade de realizar experiências artísticas dos mais diversos tipos; materiais de consistência e textura por exemplo, enriquecem a sensibilidade tátil infantil, portanto, convém dar a criança a oportunidade de criar com argila ou massa de modelar.

O desenho de objeto e pintura, depende do desejo infantil de estabelecer relações entre o que cria e o mundo exterior, obtendo assim sensibilidade e noção de espaço. É a própria criança que deve determinar o momento em que deseja relacionar suas

pinturas com as experiências externas. O essencial é que a criança adquira autonomia e reconheça o seu potencial, não ficando frustrada em suas descobertas e experimentações.

No momento em que a criança pinta, tem em mente, algo que para ela tem uma grande significação, porém, não acontece o mesmo com o adulto ao olhar a criação da criança, na maioria das vezes a vê como insignificante. Essa maneira de expressão infantil mostra um confronto com seu próprio eu e suas experiências pessoais.

À medida que a criança pensa, suas reflexões se concentram na experiência que terá de pintar. O processo de raciocínio e sua habilidade para pensar e absorver-se em alguma coisa, ficam estimulados. Ao pintar, a criança só incluirá as coisas que conhece e que são importantes para ela, aquelas que estabelecem relações sensíveis. A pintura não é uma representação objetiva; ela expressa as preferências e as coisas que desagradam, suas reações emocionais, e seu próprio mundo com o mundo que a cerca.

No momento que a criança cresce, suas relações mudam, ela adquire novos valores e, conseqüentemente o seu interesse emocional é modificado. Quanto maior for a variedade das suas pinturas, mais flexível será em suas relações. O processo de pintura é gradual, e só pode realizar-se quando a criança adquire confiança em seus próprios meios de expressão, superando suas dificuldades. A cada objeto pintado, a criança dá uma cor definida, estabelecendo uma nova relação; esse condicionamento se processa no subconsciente da criança pois faz parte de sua personalidade.

As experiências pelas quais as crianças passam, exercem influência sobre ela. Se a mesma em seu trabalho criador procura relacionar entre si todas as suas experiências, como pensar, sentir, perceber, tudo deve levar a um efeito de integração sobre sua personalidade. Se ela pensa com mais sensibilidade a respeito do seu ambiente, é porque aprende a ser sensível às necessidades dos outros.

O melhoramento dos trabalhos artísticos desenvolvidos pelas crianças, depende do estabelecimento das ligações diferenciadas, e da capacidade infantil em unir as coisas entre si. Promover a livre expressão artística equivale proporcionar à criança uma importância livre e feliz.

O básico em qualquer expressão de arte é experiência subjacente; esse tipo de experiência pode ser encontrada em todas as partes, captá-la é um privilégio das crianças e dos artistas.

Quando a criança não consegue se expressar através das artes visuais, alguma coisa deve estar interferindo em sua auto-confiança, essa interferência provém da intervenção dos adultos, que às vezes procura ensiná-las a desenhar ou a se manifestar de alguma forma por meio da arte. A criança, frente a isso, refugia-se numa atitude descompromissadora. Nesse ponto de vista é preciso que professores procurem não podar as expressões artísticas da criança, uma vez que é, por meio delas, que se adquire autonomia criativa crítica, estética e social.

A arte sempre será um conhecimento divertido e uma diversão no conhecer.

CAPÍTULO III

Elementos Visuais

Na era da globalização, a sociedade contemporânea com suas pesquisas e descobertas, vem implantado modernos meios de informação e comunicação que causam um impacto nas diversas culturas, trazendo também inúmeras oportunidades no campo das imagens. O desenho, a pintura, a gravura e a escultura, tem sido complementados por outras linguagens visuais e audiovisuais de dimensões artísticas, como a fotografia, a litografia, a eletrografia, o cinema, a televisão, o vídeo, e os grafismos informatizados. O fazer e reproduzir tais multimídias, são significados para o aluno.

A criança ao chegar na escola traz consigo toda uma experiência prévia sobre a arte, já rasgou, tocou e pegou objetos de formas diferentes, dos mais variados tamanhos, experimentando diversas superfícies, vivenciando a cor e utilizando essas experiências de forma não elaborada conceitualmente como forma de expressão. Ela interage com diferentes grupos sociais onde a troca de influências é fator presente.

Estabelecer diferentes relações como identificar, analisar, comparar, classificar utilizando elementos da linguagem visual – LINHA, SUPERFÍCIE, VOLUME, LUZ, COR – constitui-se num importante instrumento para a análise do percebido, ampliando qualitativamente e quantitativamente as experiências sensoriais, afetivas e intelectuais do aluno.

3.1 – LINHA:

Os elementos visuais não podem ser confundidos com palavras pois as mesmas têm significados pré-estabelecidos, enquanto que os elementos visuais, não representam nada antes de estarem em um contexto formal. Porém, depois de pronto muito determinam.

A linha em termos de estrutura espacial, participa de uma composição, pois, cada elemento visual configura o espaço de uma maneira diferente, dessa forma, ao caracterizarem o espaço, os elementos visuais também se caracterizam. A linha nesse ângulo irá representar no aspecto linear de uma dimensão, por meio dela, é possível que se aprenda espaço direcional. Em cada trecho linear, a linha configura uma só dimensão espacial, o que equivale a uma direção no espaço. Dessa forma, sua elaboração formal é possível com a mudança de direção, ou inversão direcional. A mudança de direção envolve horizontal, vertical e o modo estático-dinâmico.

Na concepção de Ostrower:

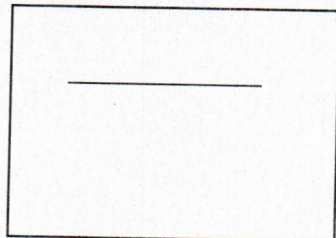
"Quanto mais forem os contrastes, mais diminui a velocidade e, em contrapartida, aumenta o peso visual da linha. Assim há sempre um efeito simultâneo que abrange espaço e tempo: maior velocidade = menor peso visual, menor velocidade = maior peso". (Perla Fayga Ostrower, Universos da Arte: 1986, p. 67)

Fica evidente que o tipo de espaço que a linha pode caracterizar, dependem as qualificações expressivas. Dessa forma, qualquer que seja o elemento linear, é formada uma dimensão no espaço que será unidimensional, o tempo estará acoplado a essa dimensão, pois qualquer caráter rítmico estará presente na elaboração formal feita com linha.

A partir do momento que as linhas são produzidas pelas mãos humanas, elas se tornam fato físico, preservando características de origem mental ou imaginária, quando se compara linhas com cores, sente-se um clima de expressão diferente.

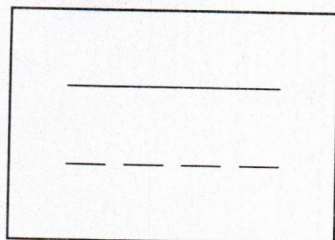
No desenho nº 1, tem-se o modelo de uma única figura de espaço visível que é a extensão linear, é uma linha rápida pois a vista do ser humano a percorre de ponta a ponta sem parar, o movimento visual se dá no espaço e no tempo.

Desenho nº 1



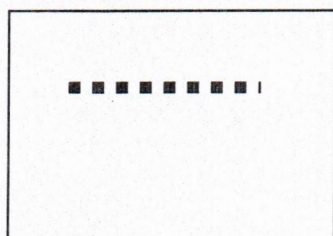
Na ilustração nº 2, o movimento da linha é modulado; para que esta modulação seja feita, existem possibilidades como por exemplo, introduzir intervalos.

Desenho nº 2



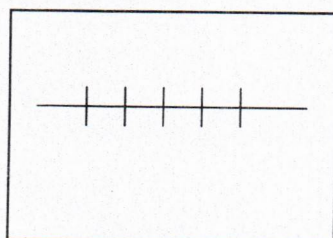
Pode-se introduzir também uma linha toda pontilhada conforme o modelo nº 3 (os intervalos funcionam como pausas).

Desenho nº 3



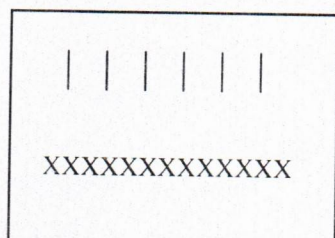
No desenho nº 4, a impressão é de que o curso de linha se torna mais lento como no desenho número três, porém, dessa vez a causa é a mudança de direção, uma inversão de horizontal para vertical.

Desenho nº 4

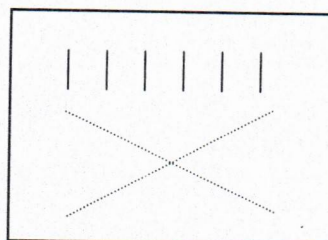


Quando a linha é feita com pequenos traços diagonais, ela se torna mais lenta (desenho nº 5) uma vez cruzada em forma de X, a linha fica extremamente lenta, e visualmente pesada (desenho nº 6).

Desenho nº 5



Desenho nº 6



Os desenhos acima, ilustram a citação da autora Fayga Ostrower, no texto referente ao elemento visual linha. Fica claro com as demonstrações visuais aqui expostas que o efeito simultâneo encontra-se presente abrangendo espaço e conseqüentemente o tempo, quanto maior for a velocidade menor será o peso visual, quanto menor velocidade, maior o peso.

3.2 – SUPERFÍCIE

A superfície em sua organização espacial, nota –se duas dimensões: altura e largura, elas são integradas de forma que uma não pode ser vista sem a outra, com o papel de prender a outra no espaço, dessa forma as linhas não correm, ficam presas à área que contornam.

Quando é reduzido o movimento visual, o fluir do tempo também será reduzido, este é o efeito característico para as superfícies. Se novos elementos dinâmicos de movimento forem introduzidos, o espaço naturalmente, deixará de ser idealizado. O espaço idealizado é encontrado em várias épocas históricas com diversas configurações espaciais, por motivos culturais ou individuais, com uma diversidade de expressões dos conteúdos, a redução ou eliminação do tempo, é uma das características do espaço idealizado.

As linhas quando passam a ser componentes de um novo elemento, no caso da superfície, perdem sua independência e mobilidade anterior.

A superfície só terá movimentação se forem introduzidos outros fatores visuais, pelo fato dela ser um elemento de caráter estático.

O aluno ao desenvolver habilidades com superfície de qualquer forma, bidimensionais, triângulos, losangos, círculos ovais ou qualquer tipo de formas não geométricas, irregulares, sinuosas, pontudas, percebem superfícies diferentes, sendo capazes de compará-las, agrupá-las, diferenciá-las e destacá-las, estabelecendo assim movimentos no espaço e também sequências no tempo,

ordenando acontecimentos em sua sequência, e principalmente, desenvolve suas funções psicomotoras.

A estrutura das superfícies fechadas, é composta por áreas cujas margens, permitem inferir uma estrutura interna com centros e eixos. Em se tratando de superfícies abertas, não são necessários eixos centrais, partindo de marcas visuais mais ou menos paralelas, bastaria um estabelecimento para uma maior percepção, uma unidade que se distribuisse de modo bidimensional, deixando implícitos seus limites externos.

O aluno das séries iniciais, mesmo de forma inconsciente trabalha diariamente com superfícies abertas. Ao utilizar uma folha de papel, começar a fazer grandes intervalos entre as pontas extremas dos eixos, estão sugerindo as margens, quando acrescentar novas diagonais, e ainda vários traços paralelos, diminuindo os intervalos até que surja uma forma mais ou menos circular, pequenas retas, curvas, ângulos, traços pontilhados, linhas cruzadas, pontinhos ou qualquer tipo de marca visual, formulam assim, superfícies abertas, que são reguladas pela articulação da área anterior.

Da mesma forma que os alunos trabalham com superfícies abertas, os alunos constroem também superfícies fechadas, ao desenharem retângulos ou formas bidimensionais de toda espécie. As superfícies fechadas, são reguladas pelas margens, portanto podem ser consideradas mais autônomas uma vez, que podem ser movidas mais facilmente do que as abertas que são traçadas na faixa dos contornos.

Na Arte Egípcia, a superfície é vista como elemento expressivo predominante. A morte e imortalidade era a temática das obras. A pintura era caracterizada por pinturas funerárias que decoravam os túmulos dos Faraós, essas pinturas tinham como função, acompanhar o Faraó morto e dar à sua alma todas as condições de continuar a desfrutar na eternidade a mesma vida que tinha levado na terra.

Apesar de participarem, de ritos fúnebres, as pinturas eram cheias de vida, representando o cotidiano, o povo semeando, colhendo, construindo, caçando, pescando, dançando, cantando, tocando instrumento; artesãos, camponeses, guerreiros, mercenários, escravos, tributários, músicos, bailarinos, acrobatas, diante das obras tem-se um verdadeiro panorama dos costumes da época. A superfície recebe grande destaque não só em figuras, como também na escrita que as acompanha nos hieróglifos, as duas dimensões são trabalhadas de forma balanceada.

A arte Cristã também tem como elemento expressivo dominante a superfície, porém as dimensões altura e largura encontram-se de forma contrabalanceada. A vertical predomina e direciona as superfícies em planos fechados e cada vez mais estreitos.

3.3 – Volume:

O volume, a cor e a luz são considerados elementos mais dinâmicos em relação à linha e superfície que por sua vez são de estrutura bidimensional. O espaço que será estruturado por eles, ultrapassa em dimensões a base do plano.

Planos relacionados em diagonal, superposições, profundidade e cheio/vazio, são qualidades espaciais que podem ser formuladas mediante volume. Caracterizando a forma dada ao espaço, não definir também as qualidades expressivas do elemento.

Os elementos linha e superfície sempre são encontrados em configurações de volumes. Porém, eles são encontrados em seus aspectos dinâmicos, a diagonalidade (linha) e a superposição (superfície). Esses aspectos são encontrados como essenciais da estrutura dos volumes. Qualquer volume representa um conjunto de planos em superposição diagonais, passando a desempenhar novas funções sem deixarem de ser portadores de volumes ou contornos; as linhas passam a assinalar limites comuns entre as várias linhas; as superfícies com áreas separadas embora vizinhas, cada qual atuando como plano de bidimensional, elas se conjugam sempre no sentido diagonal para formar um espaço que será tridimensional.

O espaço que caracteriza o volume é a profundidade, ela é inferida pela ação de diagonais junto a planos verticais ou horizontais. Quando há configuração de volumes, e de um espaço que é caracterizado tridimensional, os aspectos de escala e magnitude será integrados à percepção. Segundo Ostrower:

"Na configuração de volumes e, conseqüentemente, de um espaço que é caracterizado como tridimensional, também os aspectos de escala e magnitude serão integrados à percepção..." (Fayga Ostrower, Universos da Arte, 1986. p.84).

Percebe-se na citação acima, que quando as formas são análogas, ou parecidas, as de tamanho maior indicam, a proximidade à posição do espectador (o tempo presente) enquanto que as formas menores indicam afastamento (tempos passados ou futuros). Fica evidente que na representação de volumes, as magnitudes perdem o caráter hierárquico que podem ter o elemento superfície como indicador das relações espaciais de proximidade e distância.

O aluno das séries iniciais, ao trabalhar com volume torna-se capaz de construir fórmulas visuais bi e tridimensionais compreendendo e analisando os diferentes ritmos naturais ou não.

O professor por sua vez pode proporcionar aos seus alunos atividades lúdicas com passado, presente e futuro, de maneira que dê a oportunidade do aluno identificar, comparar e criar espaços contextuais, da mesma forma, no ambiente familiar, na comunidade, na escola podem ser feitas observações de mudanças de usos e costumes através dos tempos, fazendo com que o aluno se situe enquanto formador de opiniões.

3.4 – LUZ

O elemento visual luz, é representado no contraste claro/escuro. Não sendo necessário apenas o contraste entre ambos, mas sim de um movimento que será desdobrado através dos valores claro e escuro, por meio da intensidade.

O aluno das séries iniciais, utiliza o elemento visual luz, mesmo sem ter noção do seu significado, retrata seus desenhos mostrando claramente o contraste existente do claro/escuro.

Na superposição do claro no escuro, percebe-se que de imediato a intensidade com que o claro se sobressai ao escuro, dando a idéia de vida, alegria, verdade... enquanto que o escuro, é escondido em sua imagem triste, dolorosa, má e até fúnebre.

A gama expressiva do elemento luz, é definida por algumas qualificações existentes no contraste claro-escuro. As qualidades contrastantes traduzem oposição de valores que podem ser considerados como conflitos, portanto, essas qualidades encontram-se sempre reunidas formando uma síntese, ou seja, uma possível integração de oposições e conflitos. Ainda Ostrower:

"(...) enquanto que as transições permitem passagens rápidas, todo contraste representa como que uma parada obrigatória, uma pausa (...)" (Fayga Ostrower, Universo da Arte, 1936. p. 226).

Torna-se evidente na colocação da autora que, o contraste se dá principalmente, pelo "respeito" ao outro, que começa a partir do momento que o oposto termina.

O elemento luz é significativo para o conteúdo expressivo das obras de um artista, e para sua personalidade. Partindo desse princípio, raros artistas foram capazes de utilizar a luz como meio de expressão, isso foi concebido por meio da maturidade existente em seus interiores, Rembrandt, Leonardo da Vinci, Goya, Vermer, Tiziano, Draumier, Cézame, indivíduos de excepcional estatura humana e sensibilidade expressiva.

Educadores que visam melhoria em sua prática, devem partir do princípio de que os elementos visuais muito contribuem para a formação de sujeitos críticos, perceptivos e criativos em seu âmbito social. Por meio do elemento luz, o professor conduz o aluno à experimentação e observação das transformações das cores da natureza em função da luz, as brincadeiras com efeito de transparência e opacidade, pesquisas de transformações do corpo em função da luz: claro/escuro, efeitos visuais, intensidade, variações, etc.

Torna-se necessário que professores trabalhem os elementos das artes visuais nas séries fundamentais fazendo a interação entre o aprender e o divertir, o criticar e o intervir. Levando os alunos a uma maior capacidade de percepção que até o momento encontra-se adormecida em sua maioria.

É importante voltar a dizer que o objetivo dessa pesquisa não se limita (nem tão pouco pensou-se nisso) em criticar os professores do ensino fundamental de Morro do Chapéu pela falta de trabalhos desse tipo. Pois, sabe-se que para qualquer

inovação, cursos de reciclagens devem ser proporcionados periodicamente aos profissionais de áreas distintas.

3.5 – COR

A cor constitui na sensação provocada pela luz sobre o órgão da visão. Não possuindo existência material é apenas sensação percebida por certas organizações nervosas sob ação da luz. Há uma relação de dependência entre luz e cor, já que na ausência da luz não há cor e quando a luz aparece, a cor se faz presente. Nada pode ser visto, se não foi iluminado/colorido.

Partindo-se do princípio básico das cores, o importante é entender que com poucas cores, as básicas, é possível estabelecer diferentes relações. Essas relações, representam ordenações colorísticas que correspondem a algumas estruturas especiais.

Do contexto colorístico, dependerá o valor exato de cada cor. Dependendo da maneira que a cor for expressa, o seu valor será alterado. Ou seja, dependendo das relações colorísticas, a mesma cor pode definir o espaço de várias maneiras. Portanto, não é preciso que se saiba os diversos números de cores. Basta saber os princípios das relações colorísticas, como funcionam e qual o possível efeito das cores individuais dentro de um eventual contexto. Com isso, é possível entender em que sentido as cores poderão tornar-se expressivas.

O efeito da cor quando antecipado não é o mesmo da sua presença sensorial, pois esta constitui um fenômeno imprevisto e inteiramente intraduzível. A cor é caracterizada pela cor que lhe é inerente. Ela tem a capacidade de exercitar os sentidos humanos, o que não acontece com os demais elementos visuais.

As tonalidades existentes nas cores são reconhecidas através das relações feitas de vários tons em torno de uma cor dominante. A escala tonal se dá por meio de tons mais escuros que irão gradativamente perdendo a intensidade, isto é possível por causa dos tons mais claros e escuros nos pólos terminais.

Em todas as famílias de cores é possível estabelecer uma escala tonal semelhante, começando com tons mais claros e terminando com os mais escuros. O princípio sempre o mesmo para as diversas cores, porém a escala será um pouco diferente.

Além das escalas claro/escuro, existem as escalas cromáticas que funcionam com o tom mais intenso nos pólos terminais, portanto seria o ponto mais alto da cor. Os tons acromáticos, são os mais baixos. Porém, ambas as escalas não são paralelas.

O ritmo da cor é regulado nas áreas de contrastes, o movimento visual se torna mais lento, podendo ser momentaneamente interrompido antes de continuar, ao passo que nos valores intermediários - áreas de transição - o movimento se torna mais veloz.

As cores primárias são inteiramente distintas umas das outras, uma por não apresentarem valor cromático em comum, elas são: azul, vermelho, amarelo, por meio delas, são reagidas todas as relações colorísticas.

Além das primárias, existem as cores secundárias, laranja, verde e violeta, que são constituídas visualmente pela mistura de duas primárias.

O professor das séries iniciais quando dá a oportunidade do aluno se expressar por meio do elemento visual cor, incentiva a criatividade da classe podendo desenvolver

o seu trabalho de inúmeras maneiras como por exemplo, a utilização de diversos tipos de materiais coloridos, como meio de expressão plástica; misturas de pigmentos experimentados combinações de cores com diferentes recursos; utilização de pigmentos industriais ou de fabricação artesanal, experimentando combinações e misturas de cores, observações e pesquisas das cores da natureza dentre outras.

O professor utilizando-se dos recursos visuais em sua prática, torna prazeroso o ensino/aprendizagem. Os alunos por sua vez irão se sentir estimulados aprender transformando, analisando e principalmente brincando.

CAPÍTULO IV

AS ARTES PLÁSTICAS NA ESCOLA

As artes plásticas são formas de expressar a criatividade da criança por meio das mãos onde uma série de gestos serão utilizados para sua realização, para esse tipo de atividade, não são necessários conhecimentos prévios e sim de uma viagem imaginativa. O conhecimento técnico virá depois que a criança fizer descobertas, análises, ensaios felizes e infelizes.

As artes plásticas não são submetidas a nenhum tipo de obrigação, são livres de qualquer "é preciso fazer". Acontecem espontaneamente de acordo com a capacidade de imaginação dos indivíduos de qualquer cultura. Por esse motivo, o professor deve dar a oportunidade da criação e recriação aos seus alunos para que adquiram assim, a liberdade de expressão por meio da arte.

No entanto, sua prática nas escolas ainda é muito distante do que se espera não chegando aos fins necessários. O que se espera com esse tipo de atividade é o desenvolvimento da criatividade e o despertar da sensibilidade e não o ensino voltado para regras que estão dissociadas das motivações infantis.

No momento atual, a globalização tem permitido uma produção intensa de imagens artísticas que vem sendo confundidas com documentos da atualidade e a poluição publicitária.

Os diversos tipos de meios de comunicação participam ativamente do processo educacional deturpando as noções de conceito artístico; torna-se necessário um maior conhecimento do domínio plástico, estando interligado com os avanços da

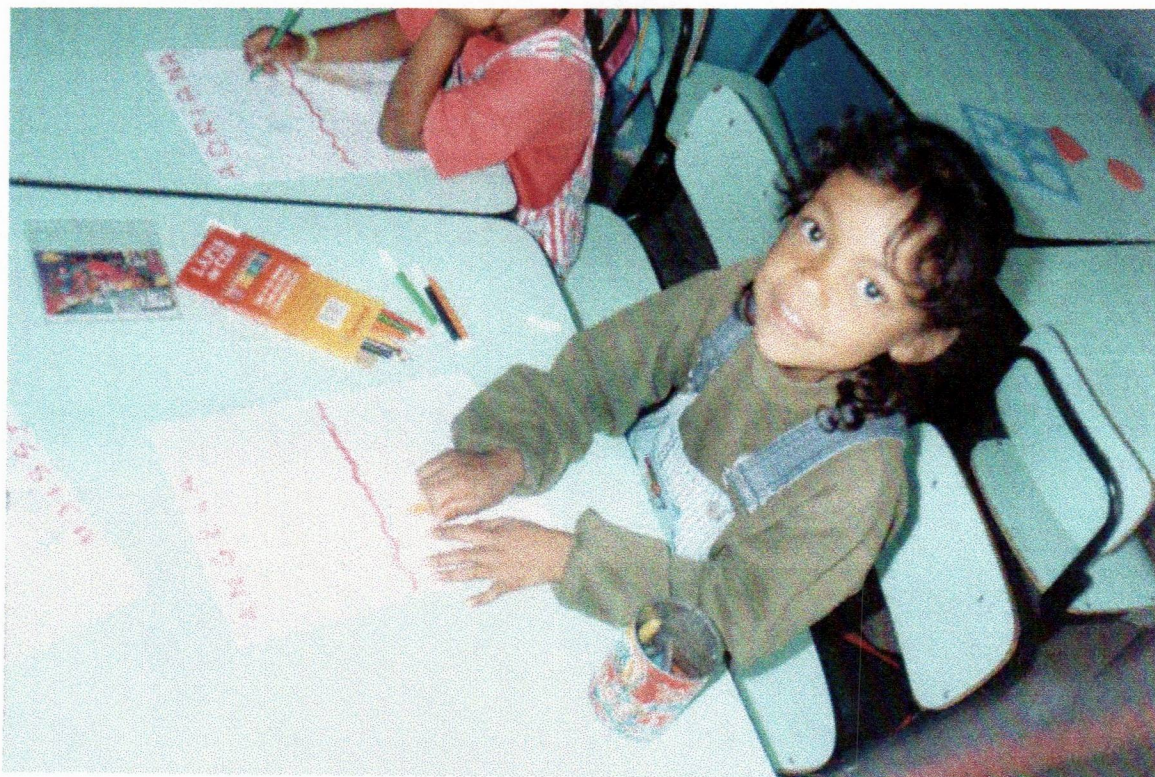
educação atual. Os receptores desse meios permanecerão passivos já que não receberam uma educação que lhes permitisse determinar critérios qualitativos, sensíveis e funcionais das imagens.

As atividades plásticas tornam-se fundamentais nas séries iniciais uma vez que é elemento participante da construção e do equilíbrio do homem.

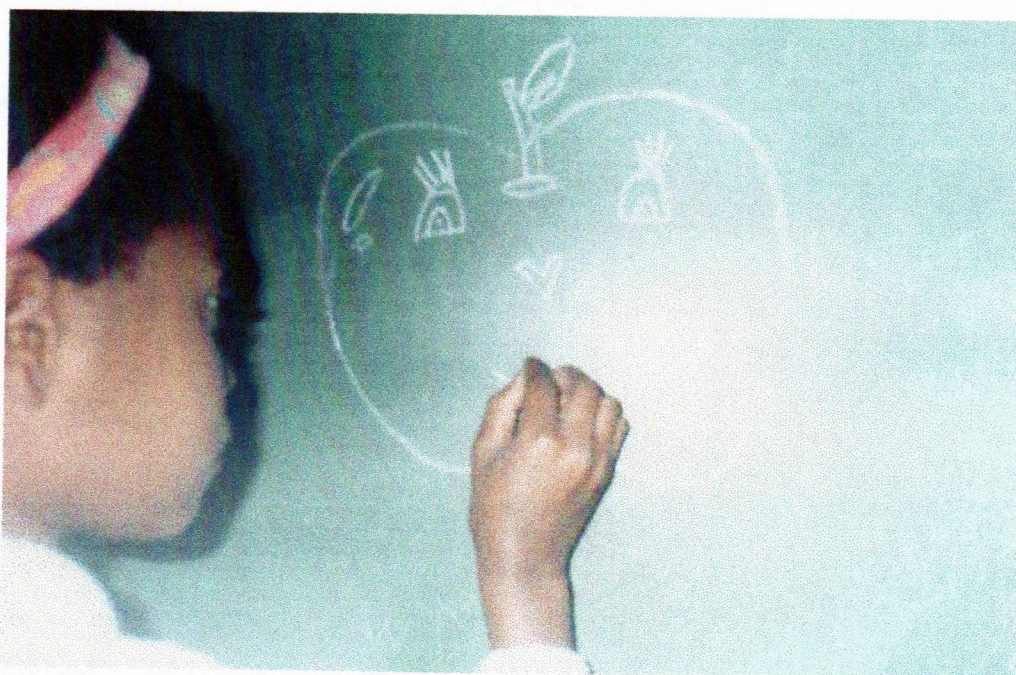
A criança descobrindo traços que deixam em qualquer superfície, (parede, solo, papel...) encontra-se diante da primeira tentativa "do espontâneo ao racional", quando ela tem consciência do que fez, já obteve o ponto de partida para descobertas posteriores.

Do "ato ao pensamento e do pensamento ao ato" (Wallon) é uma tentativa dialética para qualquer tipo de expressão, oral, escrita, sonora ou pela linguagem de sinais, portanto será fonte de enriquecimento por pouco favoráveis que sejam as condições. Os sinais e linhas serão traçados, modificados, desenvolvidos pela criança até chegarem a um significado próprio. A aplicação da cor irá aperfeiçoar os efeitos plásticos, desta forma, o mecanismo sensório-motor se modificará qualitativamente.

Os traços espontâneos são próprios das crianças que deixam a imaginação tomar conta do seu ser. Sua fantasia é estimulada produzindo primeiro "rabiscos" ou "graffiti", e depois, conforme sua idade, círculos e formas ovais, passando por linhas quebradas ou retas. Conforme mostram as fotos a seguir:



Linhas e "rabiscos":



Formas ovais:

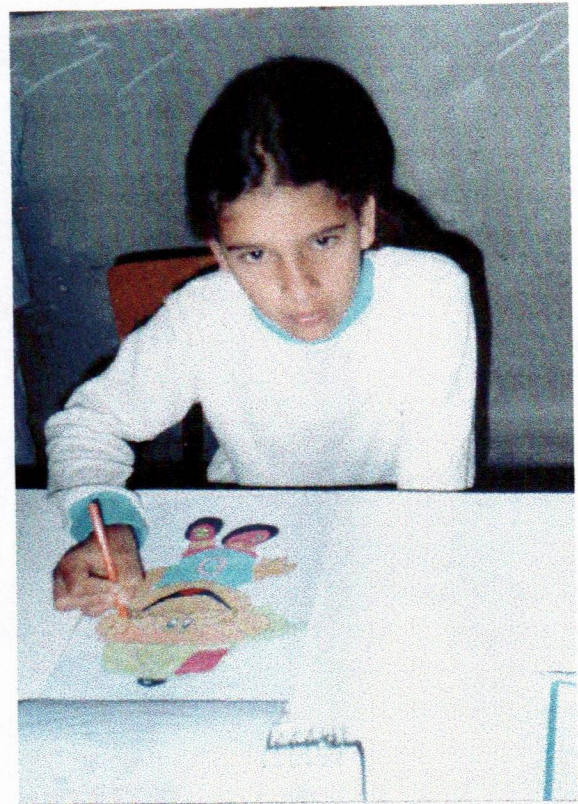
Sendo o desenho e a pintura o primeiro contato da criança na escola e até mesmo fora dela, é que se torna a melhor forma da criança fazer suas próprias descobertas e se desenvolver rapidamente e é acessível a todas as classes devido a

disponibilidade de material, é por essa razão que a pintura e o desenho, são técnicas privilegiadas.

A pintura, é um dos meios que melhor permite o desenvolvimento da criança. Os temas serão um reflexo de um desejo motivado, quer seja individual ou coletivo, pois a criança imotivada, produz apenas elementos estereotipados deixando de lado todo o interesse para essa atividade.

Para a realização das atividades propostas tais como, desenho e pintura, é necessário que a criança se sinta a vontade, escolhendo como quer ficar para executar seu trabalho, (de pé, sentado, deitado, de joelhos, etc.); Ter à sua disposição, diversos materiais, para que tenha oportunidade de escolher o que será útil no trabalho a ser desenvolvido. A seguir, fotos ilustrando o que foi dito:





A mão e os dedos são os primeiros utensílios, mas o uso de instrumentos permite o domínio e a transformação da matéria.

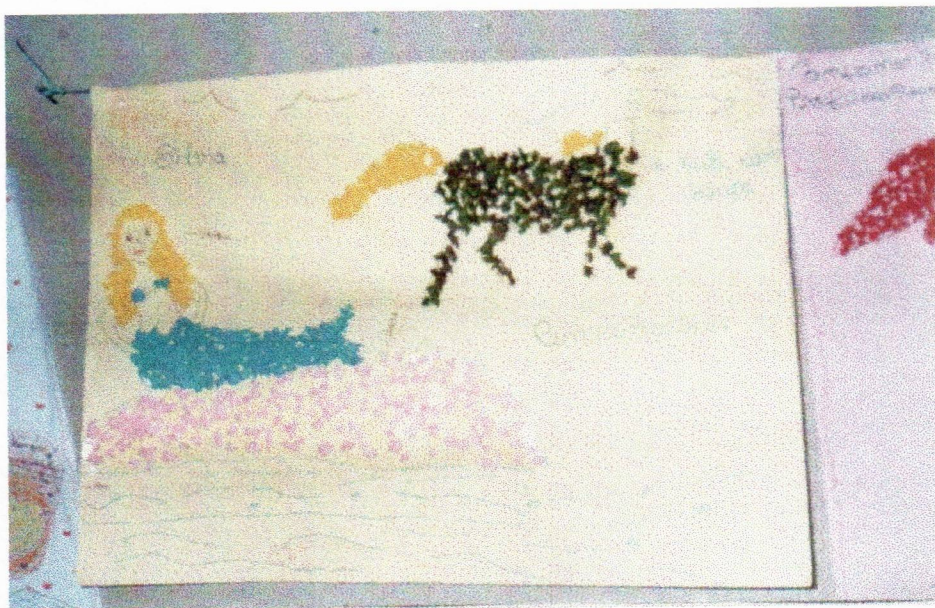
A mão traçando com um bastão, necessita um gesto dirigido do qual, o corpo participa; ao contrário com um estilete, gravetos, madeira, etc.; fará trabalhar apenas o punho e o braço, conforme mostram fotografias a seguir:



Materiais a serem descobertos serão utilizados a vontade de cada um.



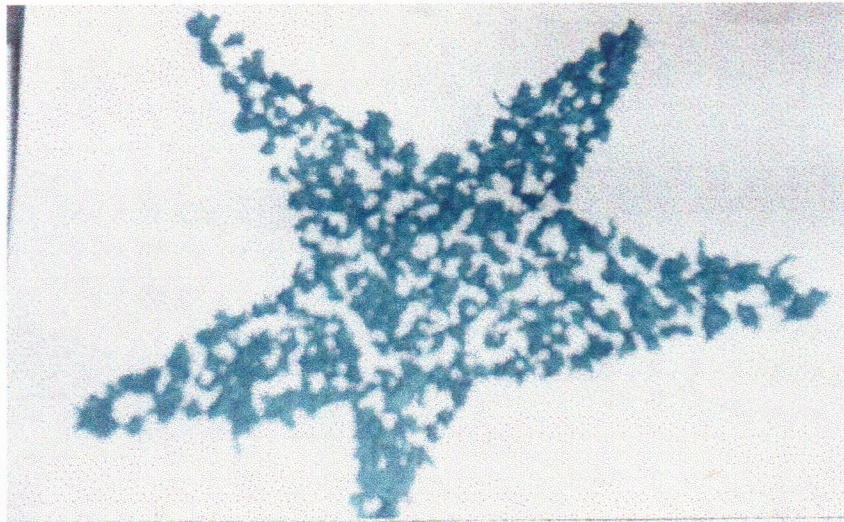
É fundamental na organização de trabalhos, que as crianças sejam divididas em grupos. Os adultos devem ter sensibilidade e não intervir, opinar, usar comparações e nem tão pouco impor sua visão pessoal. O monitor tem o papel de propor outros temas enriquecendo assim, a imaginação. Com exemplo disso têm-se as fotos a seguir de trabalhos que foram sugeridos pelo professor com o tema FOLCLORE, os alunos receberam materiais e os desenvolveram seguindo sua criatividade.

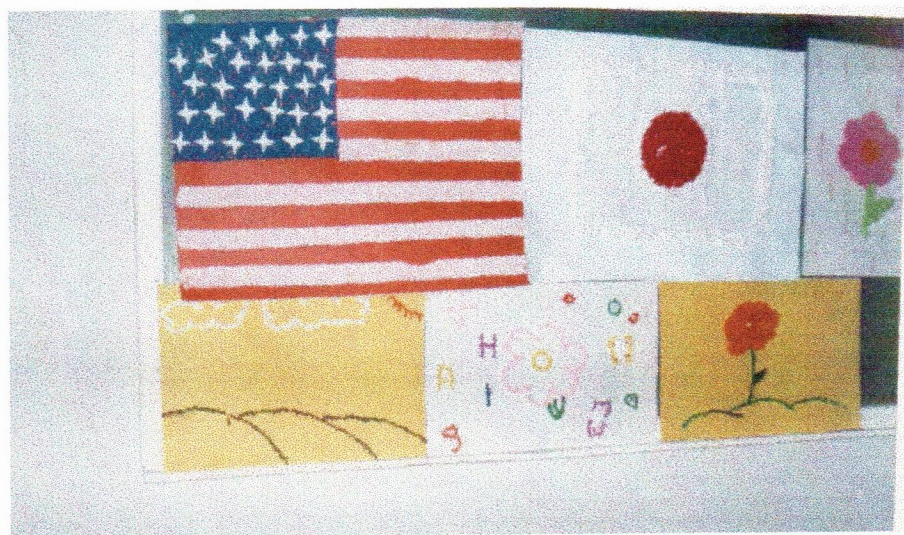




Os alunos fizeram opção por bolinhas de papel crepom, e em seguida colagem das mesmas.

Outros trabalhos que os alunos utilizaram a mesma técnica:





Na Antiga Grécia as mãos eram usadas só por escravos. No Brasil, até hoje, vê-se a influência do trabalho escravo no desprezo aos trabalhos manuais. Isso não pode ocorrer no âmbito escolar pois, os trabalhos das mãos estão intimamente ligados ao comando do cérebro e vice-versa, por esse motivo, o professor deve proporcionar atividades com as mãos como é o caso das ilustrações a seguir, onde os alunos utilizam argila expressando sua imaginação:



(foram criadas mesinhas, jarros, sofás, panelas, fogão, botijão de gás, moringas, e pequenas máscaras).

Outras atividades plásticas que podem ser desenvolvidas em escolas de qualquer porte ou nível social (particulares e principalmente públicas), são as colagens de materiais que toda criança das séries iniciais têm acesso, como retratam as seguintes imagens:



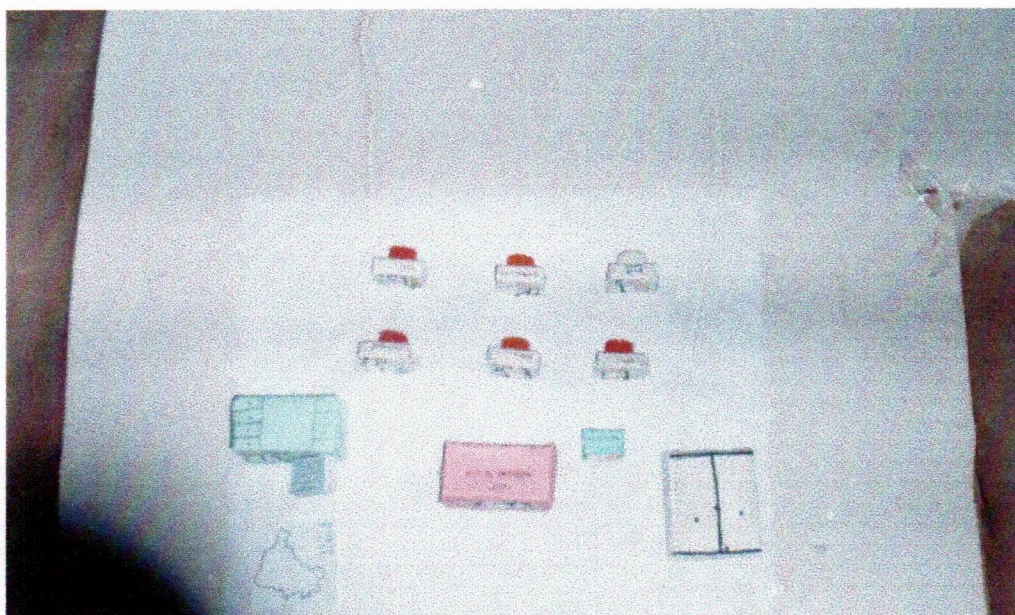
(Criação de jarros, copos, latas, etc. com embalagens, podendo trabalhar também formas geométricas)



(Criação de colagens por meio de músicas, como exemplo: Aquarela)



(as diversas formas geométricas)



(Painel ilustrando os móveis de uma casa, podendo-se iniciar inglês para identificação de objetos). Este tipo de trabalho é realizado por meio de caixas diversas.



(Músicas que trazem um significado para a realidade que os alunos estão inseridos, podendo ser ilustradas por meio de colagens)

Ao utilizar as atividades plásticas, a criança parte da experiência do seu eu, de suas mãos, de seu corpo, relacionando-se com atividades representadas no chão, na areia, no quadro, no papel, na parede e na mesa. As representações de qualquer tipo, constituem um grande passo no desenvolvimento de cada indivíduo.

A Teoria Psicogenética de Jean Piaget aborda o desenvolvimento cognitivo através de um sistema de transformações contínuas que comportam uma história e uma evolução das funções psicológicas que geram mudanças na capacidade de interação com o meio. Dessa forma, é importante que as crianças se interrelacionem a todo momento, trocando experiências e modos de vida, obtendo assim, maior capacidade criadora, estética e de auto-confiança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diz Ausubel:

"Se eu tivesse de reduzir a psicologia educacional a um único princípio, diria isto:

O fator singular mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece.

Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos". (1980: VIII)

No processo educacional, é preciso pensar e repensar, rever metodologias. Buscar o que o aluno traz da sua realidade, e procurar trabalhar em cima disso, abandonando os preconceitos e estimulando os acertos conquistados.

Partir para este repensar, é olhar com os olhos das crianças e descobrir o que pensa em suas mentes quando deparadas com o desconhecido.

Ainda hoje, alguns sistemas educacionais estão voltados para o estudo que, na maioria das vezes, significa apenas a aquisição de conhecimentos. No entanto, sabe-se que o simples conhecimento não é capaz de fazer um indivíduo feliz.

As manifestações artísticas, iniciadas nos primeiros anos de vida, podem significar para as crianças a diferença que existe entre indivíduos adaptados e felizes e outros

que, apesar de toda a capacidade, continuam às vezes, desequilibrados e encontram dificuldades em suas relações com o próprio ambiente.

Para as crianças do ensino fundamental, a arte pode constituir o equilíbrio necessário entre o intelecto e as emoções, podendo tornar-se como um apoio que buscam naturalmente, ainda que de modo inconsciente.

Em sua prática pedagógica, o professor precisa levar em conta o fato de que as artes visuais proporcionam o desenvolvimento criativo na criança tornando-os capazes de descobrirem e explorarem o mundo que o circunda.

Em se tratando das atividades artísticas da criança Viktor Lowenfeld coloca que:

"A expressão artística da criança é apenas uma documentação de sua personalidade". (Viktor Lowenfeld. A Criança e Sua Arte. 1954: 39)

A criança retrata no papel a sua personalidade, assim se for inibida, limitada, a sua criação mostrará suas características, dessa mesma forma, se for livre, flexível sua expressão artística também será livre e flexível. Portanto faz-se necessário que o professor observe as individualidades dos seus alunos trabalhando cuidadosamente com os mesmos.

No decorrer do trabalho, a equipe percebeu a importância das Artes Visuais no ensino fundamental e a sua contribuição para o desenvolvimento criativo/estético no processo ensino/aprendizagem.

Após a conclusão da pesquisa, percebemos como as Artes Visuais vêm sendo trabalhada nas escolas da sede de Morro do Chapéu, muitas vezes o seu trabalho deixa a desejar visto que, é tida como fundamental para criança assim como as demais disciplinas.

Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal.

Cabe ao professor considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades de transformações dos conhecimentos dos alunos em arte, ou seja, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem na área visual.

Mudanças sempre causam impactos, porém, é sempre válido inovar para tanto, seguem algumas sugestões de como se trabalhar as artes visuais de forma que contribuam no processo educativo:

1. Criar um projeto coletivo envolvendo, Secretaria da Educação, corpo docente e discente com o objetivo de inovar o trabalho das artes visuais nas séries iniciais, dando subsídios para que os educadores tenham segurança em aplicá-la.
2. Criar salas nas escolas do ensino fundamental com os recursos necessários para a realização dos trabalhos artísticos de forma que venham atender as expectativas dos docentes e discentes.

3. Tarde ou manhã da arte – os docentes deverão auxiliar o aluno na escolha do tema a ser desenvolvido de acordo com a sua faixa etária, procurando motivá-lo para execução do trabalho. Tendo como objetivo o desenvolvimento e habilidade dos mesmos;

4. Semana da Arte – esta atividade poderá ser feita ao final de cada unidade com exposições dos trabalhos artísticos realizados no decorrer do referido período onde os alunos irão apresentar os passos percorridos para a realização dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BAHIA, Secretaria da Educação de Ensino. Departamento de Ensino. Educação Artística. Diretrizes Curriculares para o ensino fundamental. Salvador: 1994.
- 2 BARBOSA, Ana Mae Tavares. Arte Educação no Brasil. Perspectiva, São Paulo:1973.
- 3 BASTIDE, R. Arte e Sociedade. São Paulo: Nacional: 1979.
- 4 BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF: 1997.
- 5 BOSI, A. Reflexões Sobre a Arte. São Paulo: Ática, 1985.
- 6 BROWISKI, J. Arte e Conhecimento: ver, imaginar, criar. São Paulo: Martins Fontes: 1983.
- 7 CALABRESE, O. A Linguagem da Arte. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- 8 CLERO, Claude. As Atividades Plásticas na Escola e no Lazer. São Paulo: Cultrix, 1973.
- 9 COLI, Jorge. O Que é Arte. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- 10 Creedy, Jean Corg. O Contexto Social da Arte/Manifestações e Tendências Sociais da Arte Contemporânea. Rio de Janeiro: ZAHAR ED. 1967.
- 11 FRANCASTEL, Pierre. O Aparecimento de um Novo Espaço. In: Sociologia da Arte III. Rio de Janeiro: ZAHAR ED, 1975.
- 12 FUSARI, Maria F. de Rezende, FERRAZ, Maria Heloísa C. de T., Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992.
- 13 LOWENFELD, Viktor. A Criança e sua Arte. São Paulo: Mestre Jou, 1976.
- 14 LOWENFEID, W. L. Brittain. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. Rio de Janeiro: Mestre Jou, 1977.

- 15 OSTROWER, Fayga Perla. Universos da Arte. 3 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- 16 SALDANHA, Claudia. "Qual o Prazer Possível?" No Existen Los Limites. São Paulo, 1978.